

57

Palavras do Prof. Anísio S. Teixeira na sessão inaugural do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

3

X << Ao agradecer, Senhor Governador Cordeiro de Faria, a honra que ~~me faz~~ ^{nos presta} V. Excia. de presidir esta sessão de inauguração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, quero afirmar-lhe, antes de tudo, que até aqui vim para congratular-me com o Senhor Governador, com Pernambuco e com todo o Nordeste, por haver Gilberto Freyre aceitado o encargo de sua direção.

Gilberto Freyre é, hoje, no Brasil, o maior representante da independência da inteligência, fugindo sistematicamente de qualquer condicionamento, já não digo escravização, que lhe possa trazer o exercício de cargo ou função pública, por maiores e mais insistentes que sejam os convites, que lhe vêm de todas as partes, do país e do estrangeiro.

Aceitando dirigir o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, com jurisdição sobre todo o Nordeste, prestou ele - e por isto se sente extremamente honrado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura - a homenagem de reconhecer no Centro, que ora se inaugura, as qualidades de independência e de liberdade que marcam a sua obra e o seu espírito.

Realmente, Senhor Governador, não é um organismo federal que ora aqui se instala, mas um centro de estudos e pesquisas, enraizado na região a que deseja servir e orientado tão somente pelas regras e disciplinas do saber e da busca do saber. Ao participar do Centro, como seu Diretor, Gilberto Freyre não se despe de nenhuma das prerrogativas da sua independência de pensador, de escritor e de nosso mestre em sociologia.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, este sim, órgão federal, para dar melhor cumprimento às suas funções de estudo, resolveu, com efeito, delegar tais atribuições a centros administrativamente semi-autônomos e cientificamente autônomos,

a fim de que a tarefa de pesquisar e formular a política e planejamento educacional do país pudesse ser feita sem outras restrições que as da consciência científica dos profissionais das ciências sociais e da educação no país.

Tanto o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais quanto os Centros Regionais de Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Bahia e agora o de Recife constituem órgãos autônomos inter-regionais, concebidos e organizados no espírito de completa liberdade de cátedra, para usar a expressão consagrada. >> X

Ouse pedir permissão para me repetir, ao buscar caracterizar esses Centros, no momento em que estamos a inaugurar as atividades do Centro Regional do Recife, citando as palavras com que recentemente procurei expor, no de São Paulo, os objetivos e métodos de trabalho dos referidos Centros:

"Os nesses Centros de Pesquisas Educacionais se organizam, num momento de revisão e tomada de consciência dos progressos do tratamento científico da função educativa e, por isto mesmo, têm certa originalidade. Pela primeira vez, busca-se aproximar uns dos outros os trabalhadores das ciências especiais, fontes de uma possível "ciência" da educação, e os trabalhadores de educação, ou sejam os dessa possível "ciência" aplicada da educação. Esta aproximação visa, antes de tudo, levar o cientista especial, o psicólogo, e antropólogo, e sociólogo, a buscar no campo da "prática escolar" os seus problemas. Note-se que os problemas das ciências biológicas humanas originaram-se e ainda hoje se originam na medicina.

"É preciso que as ciências sociais, além de outros problemas que lhes sejam expressamente próprios, busquem nas atuais situações de prática educativa vários e não poucos problemas, que também lhes são próprios.

"Como na medicina ou na engenharia, não há, strictu-sense, uma ciência de curar nem de construir, mas, artes de curar e de construir, fundadas em conhecimentos de várias ciências, assim os problemas da arte de educar, quando constituírem problemas de psicologia, de sociologia e de antropologia, serão estudados por essas ciências especiais e as soluções encontradas irão ajudar e educar a melhorar a sua arte e, deste modo, prevar e acerte final daquelas soluções ou conhecimentos, ou, em caso contrário, obrigar o especialista a novos estudos ou a

nova colocação do problema. A originalidade dos Centros está em sublinhar especialmente essa nova relação entre o cientista social e o educador. Até ontem o educador julgava dispor de uma ciência autônoma, por meio da qual iria criar simultaneamente um conhecimento educacional e uma arte educacional. E o cientista social estudava outros problemas e nada tinha diretamente a ver com a educação. Quando resolvia cooperar com o educador, despiá-se da sua qualidade de cientista e se fazia também educador. Os Centros vêm tentar associá-los em uma obra conjunta, porém com uma perfeita distinção de campos de ação. O sociólogo, o antropólogo e o psicólogo social não são sociólogos-educacionais, ou antropólogos-educacionais, ou psicólogos-educacionais, mas sociólogos, antropólogos e psicólogos estudando problemas de sua especialidade, embora originários das "práticas educacionais".

"Os educadores — sejam professores, especialistas de currículo, de métodos ou de disciplina, ou sejam administradores — não são, repitamos, cientistas, mas, artistas, profissionais, práticos (no sentido de practitioner inglês), exercendo, em métodos e técnicas tão científicas quanto possível, a sua grande arte, o seu grande ministério. Serão cientistas como são cientistas os clínicos; mas sabemos que só em linguagem lata podemos efetivamente chamar o clínico de cientista.

"Acreditamos que esse encontro entre cientistas sociais e educadores "científicos" — usemos o termo — será da maior fertilidade e, sobretudo, que evitará os equívocos ainda tão recentes da aplicação precipitada de certos resultados de pesquisas científicas nas escolas, sem levar em conta o caráter próprio da obra educativa. Com os dados que lhe fornecerá a escola, o cientista irá colocar o problema muito mais acertadamente e submeter os resultados à prova da prática escolar, aceitando com maior compreensão este teste final.

"Tenho confiança de que bem esclarecida e estudada essa posição, de que estou a tentar aqui os fundamentos teóricos, ser-nos-á possível ver surgir o sociólogo estudioso da escola, o antropólogo estudioso da escola, e psicólogo estudioso do escolar, não já como esses híbridos que são, tantas vezes, os psicólogos, sociólogos e antropologistas educacionais, nem bem cientistas nem também educadores, mas como cientistas especializados, fazendo, verdadeiramente, ciência, isto é, sociologia

gia, antropologia e psicologia, e ajudando os educadores, eu sejam os clínicos da educação, assim como os cientistas da biologia ajudam os clínicos da medicina.

"Parece-me não ser uma simples nuance a distinção. Por outro lado, isto é o que se faz, sempre que se distingue o conhecimento teórico, objeto da ciência, da regra prática, produto da tecnologia e da arte. A confusão entre os dois campos é que é prejudicial. É preciso que o cientista trabalhe com o desprendimento e o "desinteresse" do cientista, que não se julgue ele um educador espicaçado em resolver problemas práticos, mas o investigador que vai pesquisar pelo interesse da pesquisa. O seu problema originou-se de uma situação de prática educacional, mas é um problema de ciência, no sentido de estar desligado de qualquer interesse imediato e visar estabelecer uma teoria, isto é, o problema é um problema abstrato, pois, a abstração é essencial para o estudo científico que vise a formulação de princípios e leis de um sistema coerente e integrado de relações. Os chamados estudos "desinteressados" ou "puros" não são mais do que isto. São estudos das coisas em si mesmas, isto é, nas suas mais amplas relações possíveis. As teorias científicas do calor, da luz, da cor ou da eletricidade são resultados do estudo desses fenômenos em si mesmos, desligados de qualquer interesse ou uso imediato. No fim de contas, a teoria é, como se diz, a mais prática das coisas, porque, tendo sido o resultado de estudo das coisas no aspecto mais geral possível, acaba por se tornar de utilidade universal.

"Assim terão de ser e nem poderão deixar de ser os estudos dos cientistas sociais destinados a contribuir para o progresso das práticas educativas, pois, do contrário, estariam os cientistas aplicando conhecimentos e não buscando descobri-los. Armados que sejam os problemas, originários da prática educacional mas não de prática educacional, deve o pesquisador despreocupar-se de qualquer interesse imediato e alargar os seus estudos até os mais amplos limites, visando descobrir os "fatos" e as suas relações, dentro dos mais amplos contextos, para a eventual formulação dos "princípios" e "leis" que os rejam.

"Tais "fatos", "princípios" e "leis" não irão, porém, fornecer ao educador, repitamos, nenhuma regra de ação ou de prática, mas, idéias, conceitos, instrumentos intelectuais para lidar com a experiência educacional em sua complexidade e variedade e permitir-lhe elaborar, por sua vez, as técnicas flexíveis

veis e elásticas de operação e os medos de proceder inteligentes e plásticos, indispensáveis à condução da difícil e suprema arte humana — a de ensinar e educar.

"Cientistas e educadores trabalharão juntos, mas, uns e outros, respeitando o campo de ação de cada um dos respectivos grupos profissionais e mutuamente se auxiliando na obra comum de descobrir o conhecimento e descobrir as possibilidades de sua aplicação. O método geral de ação de uns e outros será o mesmo, isto é, o "método científico" e, nesse sentido, é que todos se podem considerar homens de ciência. O educador, com efeito, estudando e resolvendo os problemas da prática educacional obedecerá às regras do método científico, de mesmo modo que o médico resolve, com disciplina científica, os problemas práticos da medicina: observando com inteligência e precisão, registrando essas observações, descrevendo os procedimentos seguidos e os resultados obtidos, para que possam ser apreciados por outrem e repetidos, confirmados ou negados, de modo que a sua própria prática da medicina se faça também pesquisa e os resultados se acumulem e multipliquem.

"Os registros escolares de professores e administradores, as fichas de alunos, as histórias de casos educativos, ou descrições de situações e de pessoas constituirão o estoque, sempre em crescimento, de dados, devidamente observados e anotados, que irão permitir o desenvolvimento das práticas educacionais e, conforme já dissemos, suscitar os problemas para os cientistas, que aí escolherão aqueles suscetíveis de tratamento científico para a elaboração das futuras teorias destinadas a dar à educação o status de prática e arte científica, que já hoje têm a medicina e a engenharia. [No curso destas considerações, insistimos pela necessidade de demonstração de nossa posição, na analogia entre a medicina e educação. Não sirva isto, contudo, para que se pense que a prática educativa possa alcançar a segurança científica da prática médica. Não creio que jamais se chegue a tanto. A situação educativa é muito mais complexa do que a médica. O número de variáveis da primeira ainda é mais vasto do que a da segunda. Embora já haja médicos com o sentimento de que o doente é um todo único e, mais, que esse todo compreende não só o doente mas o doente e o seu "meio", ou o seu "mundo", o que os aproxima dos educadores, a situação educativa ainda é mais permanentemente ampla, envolvendo o indivíduo em sua totalidade, com todas as variáveis dele próprio e de sua história e

de sua cultura e da história dessa cultura, e mais as da situação concreta, com os seus contemporâneos e os seus pares, seu professor e sua família. A prática educativa exige que o educador leve em conta um tão vasto e diverso grupo de variáveis, que provavelmente, nenhum procedimento científico poderá jamais ser rigorosamente nela aplicado."

« Por isto mesmo, torna-se indispensável uma palavra sobre a amplitude do sentido que damos à palavra pesquisa. Bertrand Russell, em um dos seus livros, procura distinguir entre ciência, como produto e resultado, e espírito científico (scientific temper) como método e atitude científica. Os centros devem ser mais inspirados pelo método e atitude científica do que pela ciência. Explico-me. Tratando-se de educação, é mais importante que nos conduzamos na solução prática dos seus problemas em obediência ao método científico do que aos "conhecimentos" propriamente científicos. Primeiro, porque estes ainda são muito poucos e nem sempre suficientemente desenvolvidos para sua aplicação generalizada. Segundo, porque o realmente importante é o uso do método objetivo da ciência para nos libertarmos da rotina, do acidente ou da atuação em virtude de pressões interessadas.

Os Centros visam trazer para as "práticas educativas" do país, o benefício do método científico que já revolucionou as práticas mecânicas e comerciais e que virão também revolucionar as nossas práticas sociais, dentre as quais, a mais importante é a da educação.

X Confiada a direção deste Centro a Gilberto Freyre, cuja alta e penetrante compreensão do Brasil e no Brasil da região a que ligou a sua obra de pensamento e de ciência constitui o orgulho de todos nós, como não acreditarmos, Senhor Governador, que ele não se possa transformar no instrumento preciso e sensível, que todos desejamos, para captar a consciência educacional do Nordeste e à luz das suas necessidades, objetivamente analisadas, traçar as soluções e os planos de atuação indispensáveis para conduzir o seu desenvolvimento no período amorfo e fluído em que vivemos?

Com estes votos e estas esperanças é que saúdo o nosso jovem Centro, os colaboradores que nele já vêm trabalhando, entre os quais cumpre salientar o Prof. Moreira de Sousa, educador em quem longas temporadas no Rio não retiraram em nada o

Conclusão da, do momento
e prof. Am'ni Tivani.

sentimento local, o sentimento regional e, mais que a nenhum ou
tro, Gilberto Freyre, a quem rendemos a expressão do nosso como
vido agradecimento por ter tomado a seu cargo fundar, inspirar
e dirigir esta nova instituição, modesta ainda nos meios, mas
ambiciosa nos objetivos e na visada larga do seu futuro desti -
no.

Rogo ao Senhor Governador, General Osvaldo Cordeiro
de Farias, cuja presença e participação nesta cerimônia tanto
nos conferta, que declare instalado o Centro Regional de Pesqui
sas Educacionais do Recife. -X-

Américo Veloso